

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Identificação

Área de Avaliação: **ECONOMIA**

Coordenador de Área: Carmen Aparecida do Valle Costa Feijó (UFF)

Coordenador-Adjunto de Área: Adriana Moreira Amado (UnB)

Coordenador-Adjunto Mestrado Profissional: Enlison Henrique C. de Mattos (FGV-SP)

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A área de Economia conta no ano de 2013 – 1º trimestre, com 56 programas de pós-graduação (79 cursos) aprovados pela CAPES, sendo 42 mestrados acadêmicos, 23 mestrados/doutorados e 14 mestrados profissionais. O segmento que mais tem crescido é o de mestrado profissional, partindo de 4 programas em 1999 para 14 em 2013, conforme demonstram os Gráficos 1 e 2.

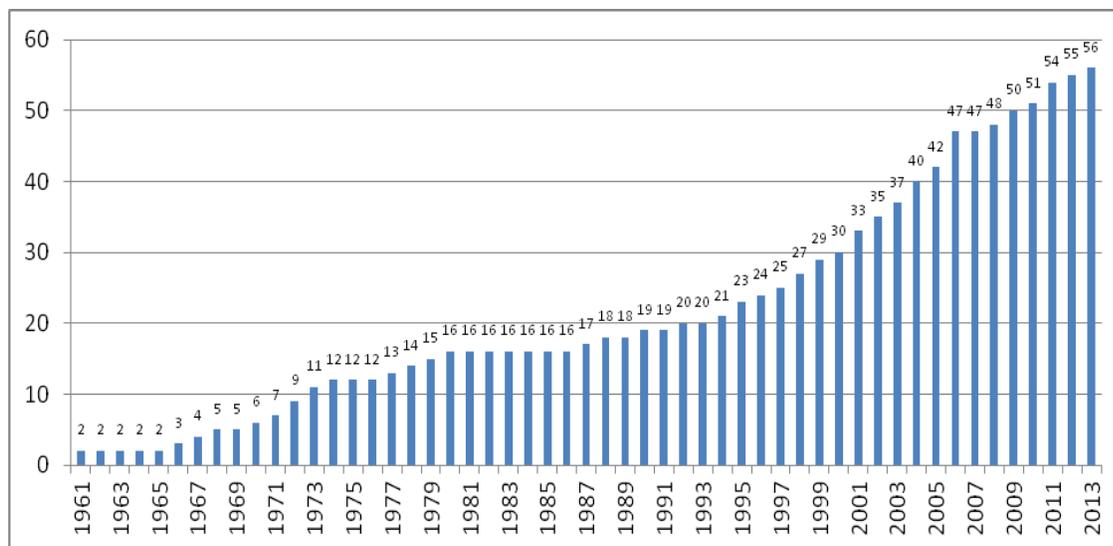


Gráfico 1 - Número de programas da área de Economia

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

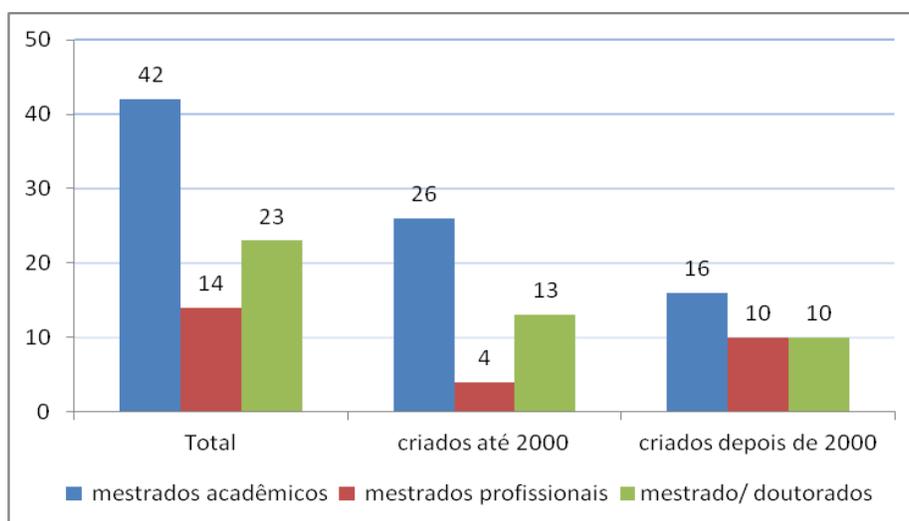


Gráfico 2 - Número de cursos da área de Economia

Evolução do número de programas nos últimos anos

Em termos de distribuição geográfica dos programas da área de Economia quase a metade (27) encontra-se na região Sudeste. Nesta região, em todos os estados, com exceção do Espírito Santo, encontram-se cursos de mestrado profissional, mestrado acadêmico e mestrado/doutorado. O mesmo se observa nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, na região Sul, onde apenas Santa Catarina conta com um curso de mestrado/doutorado. Na região Nordeste predominam os mestrados acadêmicos (6), e os cursos de mestrado/doutorado estão situados nos estados de Ceará, Paraíba e Pernambuco. Na região Centro Oeste os cursos de mestrado/doutorado (2) encontram-se no Distrito Federal, e na região Norte apenas no Pará a área tem um curso de mestrado acadêmico, conforme mostra o Gráfico 3.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

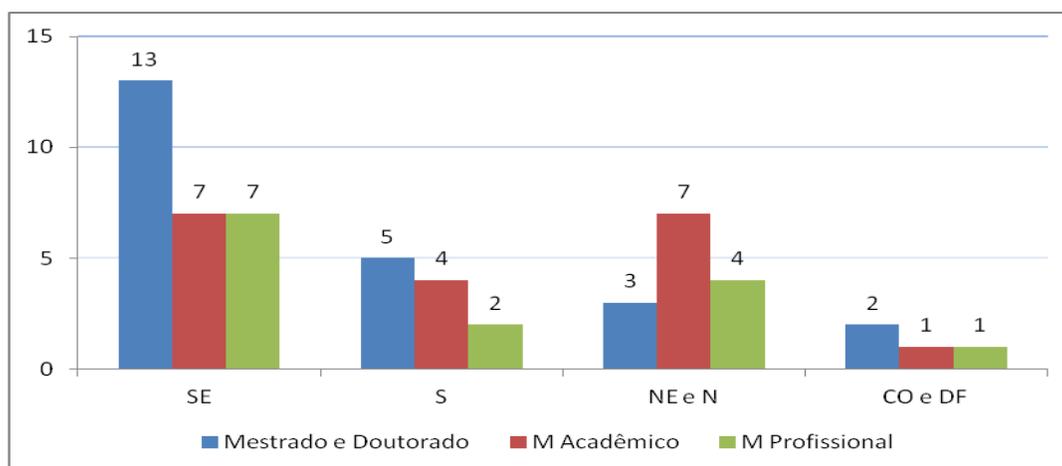


Gráfico 3 - Número de programas de pós-graduação em Economia por região

No que se refere à formação de recursos humanos, a área vem dando sua contribuição ao sistema de pós-graduação do país: no último triênio foram titulados 1.243 mestres acadêmicos, 884 mestres profissionais e 346 doutores. Em 2010 e 2011, estes números são 888 novos mestres acadêmicos, 728 novos mestres profissionais e 281 novos doutores, conforme mostra o Gráfico 4.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

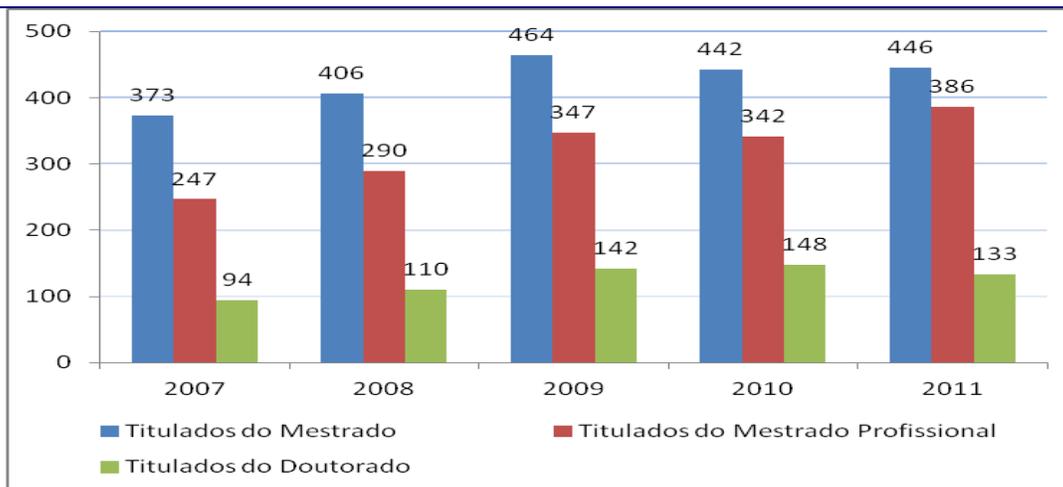


Gráfico 4 - Número de titulados: 2007-2011

Nos últimos anos a produção científica dos programas da área de Economia vem tendo um crescimento expressivo, com um significativo aumento na publicação em periódicos internacionais de qualidade, fruto da mobilização dos diversos pesquisadores/programas em busca da excelência. Neste sentido, a avaliação da área tem apontado na direção de uma maior internacionalização dos programas, com reflexo em suas notas. Assim, no último triênio ou no momento do credenciamento, para os programas novos, a distribuição atual apresenta 11 programas com nota 3 e 9 programas com nota 4, para o mestrado acadêmico, conforme mostra o gráfico 5. Para o mestrado/doutorado, tem-se 5 programas com notas 4; 8 programas com notas 5, 3 programas com notas 6 e 2 programas com notas 7, conforme apresentado no gráfico 6. Trata-se de um perfil que mostra uma evolução bastante positiva, com perspectivas para grande melhoria.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Notas dos programas de pós-graduação

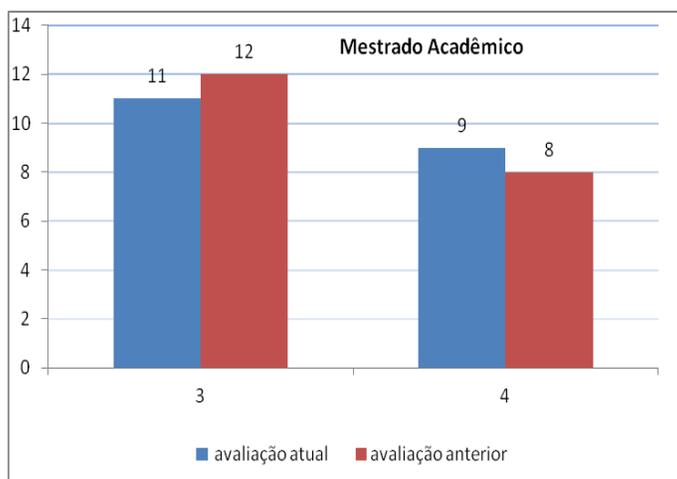


Gráfico 5 - Mestrado Acadêmico

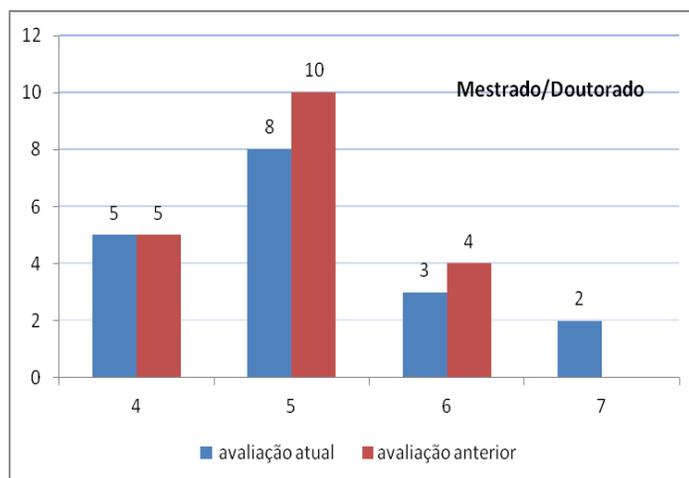


Gráfico 6 - Mestrado/Doutorado



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

INTERDISCIPLINARIDADE

O tema da **interdisciplinaridade** foi objeto de discussão entre os coordenadores de pós-graduação no segundo seminário de acompanhamento da área do triênio, no primeiro trimestre de 2013. Foi consenso entre os coordenadores de pós-graduação que a área tem muito a contribuir na medida em que há muitas interseções com outras áreas do conhecimento, pois muitas vezes o objeto de estudo em economia demanda uma abordagem que é interdisciplinar por natureza. Exemplos de interdisciplinaridade são com as áreas de administração, ciência política e relações internacionais, ciências agrárias, ciências ambientais, direito, educação, engenharia, história, medicina, planejamento urbano e regional e demografia, psicologia, sociologia, serviço social, zootecnia, etc. No entanto, os coordenadores identificaram ainda grande dificuldade em traçar o limite do que é estritamente da área de economia. Mesmo reconhecendo esta dificuldade os coordenadores de pós-graduação, em sua maioria, reconheceram a importância de não se penalizar cursos com viés de economia aplicada, que trabalham de forma mais explícita na fronteira da economia com demais áreas do conhecimento. Uma prática comum relatada foi em relação ao intercâmbio de alunos, ou seja, o recebimento de alunos de outras áreas e o reconhecimento de disciplinas feitas por alunos de economia em programas de pós-graduação de outras áreas.

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Em relação a proposta sobre **inserção no ensino fundamental/médio**, na mesma reunião com os coordenadores da área foram relatadas diversas iniciativas já presentes nos programas de pós graduação em relação ao ensino médio, como, por exemplo, a orientação de iniciação científica no ensino médio; cursos de extensão em educação financeira, avaliação de políticas públicas na área de educação. Porém, após uma rodada de discussão, os coordenadores de pós-graduação presentes convergiram para o entendimento de que este tema não é o foco da área, pois aplica-se mais diretamente àquelas áreas ligadas a formação de professores para o ensino médio e fundamental.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

II. Requisitos e orientações para Propostas de Curso Novo

Como **proposta para os cursos novos**, a área apresenta as seguintes orientações

MESTRADO (ACADÊMICO)

Proposta do Curso

A proposta deve deixar claros os objetivos do programa. Deve demonstrar de forma categórica qual é a justificativa para a implantação do programa e qual será sua contribuição para a área e para a Pós Graduação no país. É fundamental que sejam explicitados os impactos locais, regionais e nacionais do mesmo. Este será um elemento importante para a avaliação da proposta.

O programa deve ser apresentado mostrando as razões que o inserem na área de economia e deve ter suas linhas de pesquisa majoritariamente associadas à área.

Os projetos de pesquisa devem ser consistentes com a formação e produção intelectual já demonstrada do corpo docente e devem ter a participação de um número significativo de docentes. Preferencialmente, o corpo docente deve ter experiência prévia de atuação conjunta na Instituição proponente e não ser composto apenas por pesquisadores com experiência em pesquisa muito recente. É importante que haja uma mistura de perfis em termos de tempo de formação.

A proposta deve trazer de forma clara as linhas mestras de seu regulamento, preferencialmente, o próprio regulamento. Deve estabelecer o número de créditos e a estrutura em termos de disciplinas obrigatórias e optativas do mesmo. É fundamental que esta estrutura esteja de acordo com o regulamento da Pós Graduação da Instituição (IES).

É fundamental que o programa tenha em seu eixo central disciplinas associadas à teoria econômica e métodos quantitativos. Ou seja, Macroeconomia, Microeconomia e Métodos Quantitativos. As demais disciplinas devem guardar relação com as linhas de pesquisa do programa.

A lista de disciplinas deve ser apresentada em conjunto com as ementas, que devem trazer bibliografias compatíveis com as de programas com objetivos e estruturas próximos aos do programa em análise.

O número de vagas a ser oferecido deve estar explícito na proposta do programa bem como a



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

justificativa para esse número. Deve-se respeitar o parâmetro de no máximo 8 orientandos por orientador estabelecido nas Portarias CAPES nº 1 e nº 2/2012.

O vínculo dos docentes com outros programas deve estar explícito e, caso haja migração, e, portanto, esse vínculo vá ser alterado, com a implantação do programa, deve haver a anuência da IES para este fato. É fundamental que as Portarias CAPES nº 1 e nº 2/2012 seja respeitada para a avaliação de múltiplas inserções de docentes permanentes.

A formação dos docentes deve manter a caracterização de um programa na área de Economia. Ou seja, a maioria dos docentes deve ter formação na área. Será valorizada a existência de pesquisadores com bolsa de Produtividade em Pesquisa no CNPq ou equivalente no núcleo permanente do programa.

O número mínimo de docentes permanentes do programa deve ser de 7 docentes. A existência de colaboradores não pode caracterizar dependência, por este tipo de vínculo, do programa nem em produção nem na estrutura básica de disciplinas.

É necessário que o perfil do egresso esteja bem estabelecido na proposta do programa.

É necessário que os documentos de aprovação do programa pela IES e os elementos que configuram o apoio institucional da mesma sejam apresentados e que haja o compromisso claro do mesma com o novo programa.

Corpo Docente

O corpo docente deve ser formado por Doutores. É necessário fornecer indicadores das experiências prévias em termos de orientação dos docentes envolvidos e o trabalho conjunto de parte majoritária do grupo em momentos anteriores. Observar que o percentual de docentes permanentes com atuação como permanente em outro Programa de Pós-Graduação não deve ultrapassar a 30%.

Os docentes devem ter produção intelectual anterior bem veiculada e consistente com a proposta das linhas de pesquisa do programa.

As diretrizes estabelecidas pelas Portarias CAPES nº 1 e nº 2/2012 devem ser respeitadas

Atividades de pesquisa

As linhas de pesquisa estabelecidas devem ter sintonia com as áreas de concentração do



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

programa. É fundamental que haja uma adequada distribuição dos docentes entre as várias linhas sem excessiva sobrecarga de alguns docentes em várias linhas.

O programa não deve apresentar dependência de um grupo muito reduzido de docentes para a viabilização de suas pesquisas.

A avaliação do potencial de pesquisa do programa será feita, em grande medida, com base na produção intelectual do corpo docente.

Produção intelectual

A produção intelectual será um ponto chave para a análise da proposta, pois reflete bem a capacidade do corpo docente para viabilizar o funcionamento do programa e para dar-lhe qualidade.

A produção deve apresentar sintonia com a proposta do programa e com suas linhas de pesquisa.

A produção deve ser bem distribuída entre os docentes e deve ser divulgada em veículos bem classificados no Qualis.

A produção per capita do corpo permanente do programa deve ser próxima a da média dos programas avaliados com nota 3 no triênio anterior e deve ser bem distribuída entre os docentes.

Infraestrutura de ensino e pesquisa

A IES deverá explicitamente estar comprometida com o fornecimento dos meios para a implantação com qualidade do programa em tela. Deve oferecer salas de aula em número e condições adequados para as atividades de ensino, deve oferecer laboratórios de informática adequados bem como os softwares, base de dados, base de dados bibliográficas para desenvolvimento das atividades de pesquisa. Deve ter uma biblioteca com volume de periódicos e livros adequado ao desenvolvimento do programa nas linhas estipuladas na proposta apresentada.

Outras considerações

O apoio institucional é peça chave para a aprovação da proposta. Neste sentido, é fundamental que a proposta coloque esse apoio de forma que não paire dúvida sobre o compromisso da IES com a proposta.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

DOUTORADO

Proposta do Curso

A proposta deve deixar claros os objetivos do programa. Deve demonstrar de forma categórica qual é a justificativa para a implantação do programa e qual será sua contribuição para a área e para a Pós Graduação no país. É fundamental que sejam explicitados os impactos locais, regionais e nacionais do mesmo. Este será um elemento importante para a avaliação da proposta.

O programa deve ser apresentado mostrando as razões que o inserem na área de economia e deve ter suas linhas de pesquisa majoritariamente associadas à área.

Os projetos de pesquisa devem ser consistentes com a formação e produção intelectual já demonstrada do corpo docente e devem ter a participação de um número significativo de docentes. Preferencialmente, o corpo docente deve ter experiência prévia de atuação conjunta na Instituição proponente e não ser composto apenas por pesquisadores com experiência em pesquisa muito recente. É importante que haja uma mistura de perfis em termos de tempo de formação.

A proposta deve trazer de forma clara as linhas mestras de seu regulamento, preferencialmente, o próprio regulamento. Deve estabelecer o número de créditos e a estrutura em termos de disciplinas obrigatórias e optativas do mesmo. É fundamental que esta estrutura esteja de acordo com o regulamento da Pós Graduação da Instituição (IES).

É fundamental que o programa tenha em seu eixo central disciplinas associadas à teoria econômica e métodos quantitativos. Ou seja, Macroeconomia, Microeconomia e Métodos Quantitativos. As demais disciplinas devem guardar relação com as linhas de pesquisa do programa.

A lista de disciplinas deve ser apresentada em conjunto com as ementas, que devem trazer bibliografias compatíveis com as de programas com objetivos e estruturas próximos aos do programa em análise.

O número de vagas a ser oferecido deve estar explícito na proposta do programa bem como a justificativa para esse número. A seleção dos discentes deverá ser feita, preferencialmente, pela prova da ANPEC. Deve-se respeitar o parâmetro de no máximo 8 orientandos por orientador estabelecido nas Portarias CAPES nº 1 e nº 2/2012.

O vínculo dos docentes com outros programas deve estar explícito e, caso haja migração, e,



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

portanto, esse vínculo vá ser alterado, com a implantação do programa, deve haver a anuência da IES para este fato. É fundamental que as Portarias CAPES nº 1 e nº 2/2012 sejam respeitadas para a avaliação de múltiplas inserções de docentes permanentes.

A formação dos docentes deve manter a caracterização de um programa na área de Economia. Ou seja, a maioria dos docentes deve ter formação na área. Será valorizada a existência de pesquisadores com bolsa de em Pesquisa no CNPq ou equivalente no núcleo permanente do programa.

O número mínimo de docentes permanentes do programa deve ser de 9 docentes. A existência de colaboradores não pode caracterizar dependência, por este tipo de vínculo, do programa nem em produção nem na estrutura básica de disciplinas.

É necessário que o perfil do egresso esteja bem estabelecido na proposta do programa.

É necessário que os documentos de aprovação do programa pela IES e os elementos que configuram o apoio institucional da mesma sejam apresentados e que haja o compromisso claro do mesma com o novo programa.

Corpo Docente

O corpo docente deve ser formado por Doutores. É necessário fornecer indicadores das experiências prévias em termos de orientação dos docentes envolvidos e o trabalho conjunto de parte majoritária do grupo em momentos anteriores. Observar que o percentual de docentes permanentes com atuação como permanente em outro Programa de Pós-Graduação não deve ultrapassar a 30%.

Os docentes devem ter produção intelectual anterior bem veiculada e consistente com a proposta das linhas de pesquisa do programa.

As diretrizes estabelecidas pelas Portarias CAPES nº 1 e nº 2/2012 devem ser respeitadas.

Atividades de pesquisa

As linhas de pesquisa estabelecidas devem ter sintonia com as áreas de concentração do programa. É fundamental que haja uma adequada distribuição dos docentes entre as várias linhas sem excessiva sobrecarga de alguns docentes em várias linhas.

O programa não deve apresentar dependência de um grupo muito reduzido de docentes para a



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

viabilização de suas pesquisas.

A avaliação do potencial de pesquisa do programa será feita, em grande medida, com base na produção intelectual do corpo docente.

Produção intelectual

A produção intelectual será um ponto chave para a análise da proposta, pois reflete bem a capacidade do corpo docente para viabilizar o funcionamento do programa e para dar-lhe qualidade.

A produção deve apresentar sintonia com a proposta do programa e com suas linhas de pesquisa.

A produção deve ser bem distribuída entre os docentes e deve ser divulgada em veículos bem classificados no Qualis.

A produção per capita do corpo permanente do programa deve ser próxima a da média dos programas avaliados com nota 4 no triênio anterior e deve ser bem distribuída entre os docentes.

Infraestrutura de ensino e pesquisa

A IES deverá explicitamente estar comprometida com o fornecimento dos meios para a implantação com qualidade do programa em tela. Deve oferecer salas de aula em número e condições adequados para as atividades de ensino, deve oferecer laboratórios de informática adequados bem como os softwares, base de dados, base de dados bibliográficas para desenvolvimento das atividades de pesquisa. Deve ter uma biblioteca com volume de periódicos e livros adequado ao desenvolvimento do programa nas linhas estipuladas na proposta apresentada.

Outras considerações

O apoio institucional é peça chave para a aprovação da proposta. Neste sentido, é fundamental que a proposta coloque esse apoio de forma que não pare dúvida sobre o compromisso da IES com a proposta.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

MESTRADO PROFISSIONAL

Proposta do Curso

A proposta deve deixar claros os objetivos do programa. Deve demonstrar de forma categórica qual é a justificativa para a implantação do programa e qual será sua contribuição para a área e para a Pós Graduação no país. É fundamental que sejam explicitados os impactos locais, regionais e nacionais do mesmo. Este será um elemento importante para a avaliação da proposta.

O programa deve ser apresentado mostrando as razões que o inserem na área de economia e deve ter suas linhas de pesquisa majoritariamente associadas à área.

Os projetos de pesquisa devem ser consistentes com a formação e produção intelectual já demonstrada do corpo docente e devem ter a participação de um número significativo de docentes. Preferencialmente, o corpo docente deve ter experiência prévia de atuação conjunta na Instituição proponente e não ser composto apenas por pesquisadores com experiência em pesquisa muito recente. É importante que haja uma mistura de perfis em termos de tempo de formação.

A proposta deve trazer de forma clara as linhas mestras de seu regulamento, preferencialmente, o próprio regulamento. Deve estabelecer o número de créditos e a estrutura em termos de disciplinas obrigatórias e optativas do mesmo. É fundamental que esta estrutura esteja de acordo com o regulamento da Pós Graduação da Instituição (IES).

É fundamental que o programa tenha em seu eixo central disciplinas associadas à teoria econômica e métodos quantitativos. Ou seja, Macroeconomia, Microeconomia e Métodos Quantitativos. As demais disciplinas devem guardar relação com as linhas de pesquisa do programa.

A lista de disciplinas deve ser apresentada em conjunto com as ementas, que devem trazer bibliografias compatíveis com as de programas com objetivos e estruturas próximos aos do programa em análise.

O número de vagas a ser oferecido deve estar explícito na proposta do programa bem como a justificativa para esse número. Deve-se respeitar o parâmetro de no máximo 8 orientandos por orientador estabelecido nas Portarias CAPES nº 1 e nº 2/2012.

O vínculo dos docentes com outros programas deve estar explícito e, caso haja migração, e, portanto, esse vínculo vá ser alterado, com a implantação do programa, deve haver a anuência da



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

IES para este fato. É fundamental que as Portarias CAPES nº 1 e nº 2/2012 sejam respeitadas para a avaliação de múltiplas inserções de docentes permanentes.

A formação dos docentes deve manter a caracterização de um programa na área de Economia. Ou seja, a maioria dos docentes deve ter formação na área. Os docentes deverão ser doutores e, em casos excepcionais, poderá haver alguma flexibilização à regra. Essa flexibilização só pode ser aceita dado o caráter profissional do programa. A falta de titulação deverá ser comprovada por larga experiência na área profissional.

O número mínimo de docentes permanentes do programa deve ser de 7 docentes. A existência de colaboradores não pode caracterizar dependência, por este tipo de vínculo, do programa nem em produção nem na estrutura básica de disciplinas.

É necessário que o perfil do egresso esteja bem estabelecido na proposta do programa. É fundamental que o perfil da formação privilegie os aspectos profissionais e aplicados de sua formação, não relegando a segundo plano a base teórica que dará base a esse caráter aplicado.

A proposta deve conter a forma de financiamento do programa bem como sua viabilidade financeira.

É necessário que os documentos de aprovação do programa pela IES e os elementos que configuram o apoio institucional da mesma sejam apresentados e que haja o compromisso claro do mesma com o novo programa.

Corpo Docente

O corpo docente deve ser integrado, de forma equilibrada por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (Portaria Normativa MEC nº 17 de 28 de dezembro de 2009).

O corpo docente deve ser bem qualificado com experiências relevantes, execução de projetos de pesquisa aprovados por agências de pesquisa e/ou empresas Deve comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso.

Considera-se que o número mínimo de docentes permanentes deve ser sete para os cursos de mestrado e que o percentual de docentes permanentes com atuação como permanente em outro Programa de Pós-Graduação não deve ultrapassar 40%.

O currículo dos professores deve estar relacionado à área do mestrado profissional e deve haver

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

experiências prévias de trabalhos compartilhados entre os membros do corpo docente.

Por se tratar de mestrado profissional aceitar-se-á uma maior participação de professores externos à IES. Contudo, essa participação não pode caracterizar dependência seja em termos de produção ou em termos das disciplinas básicas do programa.

As diretrizes estabelecidas pelas Portarias CAPES nº 1 e nº 2/2012 devem ser respeitadas.

É necessário estabelecer explicitamente a experiência prévia com orientação do corpo docente.

Atividades de pesquisa

As linhas de pesquisa estabelecidas devem ter sintonia com as áreas de concentração do programa. É fundamental que haja uma adequada distribuição dos docentes entre as várias linhas sem excessiva sobrecarga de alguns docentes em várias linhas.

O programa não deve apresentar dependência de um grupo muito reduzido de docentes para a viabilização de suas pesquisas.

A avaliação do potencial de pesquisa do programa será feita, em grande medida, com base na produção intelectual do corpo docente.

Produção intelectual

A produção intelectual será um ponto chave para a análise da proposta, pois reflete bem a capacidade do corpo docente para viabilizar o funcionamento do programa e para dar-lhe qualidade.

A produção deve apresentar sintonia com a proposta do programa e com suas linhas de pesquisa, ou seja, a produção técnica deve ter integração entre a produção técnico-científica, os projetos de pesquisa e as atividades de ensino e orientação..

Infraestrutura de ensino e pesquisa

A IES deverá explicitamente estar comprometida com o fornecimento dos meios para a implantação com qualidade do programa em tela. Deve oferecer salas de aula em número e condições adequados para as atividades de ensino, deve oferecer laboratórios de informática adequados bem como os softwares, base de dados, base de dados bibliográficos para desenvolvimento das atividades de pesquisa. Deve ter uma biblioteca com volume de periódicos e

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

livros adequado ao desenvolvimento do programa nas linhas estipuladas na proposta apresentada.

Outras considerações

O apoio institucional é peça chave para a aprovação da proposta. Neste sentido, é fundamental que a proposta coloque esse apoio de forma que não pare dúvida sobre o compromisso da IES com a proposta.

III. Considerações gerais sobre a Avaliação Trienal 2013

O documento de área foi elaborado conforme recomendações do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES). A Ficha de Avaliação fornece informações sobre os critérios a serem adotados pela Comissão da Área de Economia na avaliação dos Programas de Pós-Graduação acadêmicos e profissionais no triênio de 2010-2012. Basicamente, os princípios que nortearão a avaliação no presente triênio já são familiares aos programas da Área. A avaliação dos cursos acadêmicos e profissionais será feita com base nos cinco quesitos padronizados para a avaliação de todas as áreas do conhecimento. Dentro da flexibilização admitida pelo CTC, os pesos atribuídos a cada quesito procuram refletir o estágio atual da evolução da Área.

Quesito	Peso cursos	Peso
	Acadêmicos(%)	Mestrado Profissional (%)
1. Proposta do Programa	0	0
2. Corpo Docente	20	20
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	35	30
4. Produção Intelectual	35	30
5. Inserção Social e Relevância	10	20

A Proposta do Programa tem peso zero, entretanto trata-se de um quesito que fornece indicadores qualitativos para a atribuição da nota final, além de atuar também como uma trava, pois se não for considerado com qualidade informativa suficiente pode inviabilizar a proposta de programa.

O quesito Corpo Docente permite avaliar a competência e maturidade científica para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. É um quesito fundamental na avaliação do bom desempenho do Programa. Ele recebeu uma ponderação menor que os dois



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

seguintes (Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual), dado que é um quesito com capacidade reduzida relativa de discriminação entre os programas, visto a organização e estruturação atuais da maioria deles.

Os quesitos Corpo Discente, Teses e Dissertações e Produção Intelectual (quesitos 3 e 4) são considerados como pontos mais relevantes na avaliação: eles priorizam os produtos e não os processos, representando os resultados do programa em termos de novos pesquisadores formados e titulados e da produção intelectual dos mesmos associados à produção docente.

Finalmente, o quesito Inserção Internacional/Social analisa a atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando seu impacto científico, tecnológico, econômico e educacional, e o envolvimento em ações de integração social e de solidariedade.

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

A área realizou dois seminários de acompanhamento ao longo do triênio. Em ambas as ocasiões os seminários se concentraram em um único dia. No primeiro seminário, em julho de 2012, a discussão com os coordenadores foi centrada na atualização do Qualis periódico. A formação da comissão Qualis se seguiu à reunião. O caráter deste seminário foi mais informativo, tendo em vista que as coordenadoras da área tinham sido recém-empossadas.

O segundo seminário, em março de 2013, tratou de atualizar os coordenadores de pós-graduação sobre o cronograma da CAPES em relação à avaliação trienal. Os temas de debate propostos pelo CTC referentes à interdisciplinaridade e a inserção da área no ensino fundamental/médio foram objeto de discussão. Tendo em vista o avanço das discussões sobre temas que envolvem o desenvolvimento da pesquisa e a formação de profissionais no âmbito dos programas de pós-graduação no CTC, a área tomou uma iniciativa importante neste triênio que foi a formação de um Fórum de Coordenadores, ficando contudo bem claro que o Fórum opera apenas como um local de debate, ou seja de disseminação e aprofundamento de entendimentos de temas referentes à área da **Economia**.

IV. Considerações sobre o Qualis-Periódicos (Artístico), Roteiro para Classificação de Livros / Eventos / Produtos Técnicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

Como a produção intelectual do programa na área Economia é avaliada essencialmente por meio de artigos completos em periódicos científicos, o Qualis-Periódicos é o referencial de análise da qualidade das publicações.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

QUALIS-PERÍODICOS

A definição de periódico requer o cumprimento dos seguintes requisitos:

- Editor responsável
- Conselho Editorial
- ISSN
- Linha editorial
- Normas de submissão
- Periodicidade mínima semestral
- Avaliação por pares (anônimos)
- Afiliação institucional dos autores
- Resumo, Abstract ou equivalente
- Palavras-chave (descritores)
- Ter publicado, no ano anterior, pelo menos 50% dos números estipulados pela periodicidade da revista

O estoque de periódicos contidos na base Qualis da área de Economia manteve sua classificação, com exceção dos periódicos nacionais, que tiveram sua classificação revista, conforme indicado abaixo. Os periódicos internacionais inseridos na base do Qualis da área de Economia no triênio receberam classificação conforme procedimento descrito nos informes disponíveis na página da Economia no endereço eletrônico da CAPES. Em relação aos periódicos nacionais o comitê Qualis da Área em sua última reunião (18 e 19 de junho de 2013) decidiu: - Rever a classificação dos periódicos nacionais com base em informações obtidas através de questionário aplicado junto aos editores e consulta às páginas dos referidos periódicos. Adotou-se os seguintes procedimentos:

- promover a B1 periódicos classificados como B2 e com fator de impacto (CLh) ou cadastrado na base SciELO;
- promover a B2, B3 e B4, periódicos classificados como B3, B4 e B5 respectivamente, já consolidados, ligados a programas de pós graduação em Economia ou associações científicas, com circulação em dia e indexados a outras bases eletrônicas de divulgação;
- rebaixar a classificação de periódicos classificados como B5 que não atenderam mais à especificação de periódico acadêmico.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

A Tabela a seguir distribui os periódicos conforme a classificação atribuída:

	Total de Periódicos	%
A1	32	3,06
A2	94	8,99
B1	136	13,00
B2	180	17,21
B3	161	15,39
B4	152	14,53
B5	291	27,82
Soma	1046	79,12
C	276	20,87
TOTAL	1322	100,00

Os seguintes pesos são atribuídos aos diversos níveis:

Estrato	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C
Peso	100	80	60	40	25	15	5	0

Para ajustar o princípio da qualidade da produção ao sistema de avaliação por pontos algumas travas são adotadas para não possibilitar aos programas a obtenção da totalidade dos pontos necessários apenas com publicações de menor circulação e impacto. Travas são aplicadas para livros e capítulos de livros bem como para publicações em anais. O objetivo é de estimular um maior esforço dos programas da área para incrementar a publicação de artigos em periódicos qualificados, principalmente internacionais. No caso de periódicos, estabelece-se um redutor para artigo publicado em periódico do próprio programa, bem como se houver concentração de publicação em determinado periódico.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A área adota um roteiro para classificação de livros e capítulos de livros, conforme descrito na ficha abaixo. O procedimento para a avaliação da publicação de livros e capítulos de livros é feito através de uma ficha preenchida pelo programa e enviada para uma biblioteca de referência (UFF) para a avaliação trienal 2013. Uma Comissão de avaliação confere as informações de acordo com o Roteiro para classificação de livros e capítulos de livros.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriais), contendo no mínimo 50 páginas, publicada por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

Tipos de obras

- Obra integral: obra geralmente de um, eventualmente de dois ou mais autores.
- Coletânea: obra com contribuição de um ou mais autores, articulada por um eixo temático comum, englobando pelo menos 6 capítulos.
- Dicionário técnico-científico: obra constituída por verbetes, realizada por vários autores, oferecendo instrumentos conceituais para os estudantes, pesquisadores e demais interessados.
- Catálogo: obra individual ou coletiva, ilustrada ou não, que apresenta resultados de pesquisa, ou seja, documental em sentido amplo

Cada programa de pós-graduação preencherá, para cada produto, a ficha padrão de identificação abaixo, **que acompanhará cada produto** a ser examinado pela Comissão de avaliação trienal.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA
Programa de Pós-Graduação:
Tipificação (obras integrais, coletâneas, obras de verbetes, tratados, obras destinadas a público universitário):
Título da obra:
Autores ou organizadores (especificar se for docente ou discente do programa):
ISBN:
Editora:
Local da edição(cidade/país):
No. de páginas:
Ano da 1ª. edição:
Número e ano da edição enviada:
Tiragem:
Referência completa da obra (adotar ABNT):
No. de capítulos da coletânea:
Autores (docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação, título e páginas de cada capítulo):
Vinculação da obra à linha de pesquisa, área de concentração ou área do conhecimento:



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Resumo da obra (ementa com 500 toques):

Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc...)

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICOS

Dado o pequeno peso atribuído para esta modalidade de publicação na área, não se apresenta uma definição sobre produtos técnicos. Este tipo de produção será considerado na avaliação da produção bibliográfica do programa, caso a caso, no item 4.3 da Ficha de Avaliação (acadêmico e profissional).



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

V. Fichas de Avaliação para o Triênio 2010-2012

MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	O conjunto de atividades deve atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), às linhas de pesquisa e aos projetos em andamento, de forma consistente e coerente. A proposta curricular deve ser adequada e coerente com as metas do Programa. Será verificada a abrangência e atualização da estrutura curricular em consonância com as áreas de concentração e compatível com o tempo previsto para o desenvolvimento das teses e dissertações. A cada triênio o Programa deverá informar as modificações ocorridas no período.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	Serão consideradas as metas a serem atingidas no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos, bem como na inserção social, tendo em vista os desafios regionais, nacionais e internacionais da área.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	Será analisada a atual situação da infraestrutura para ensino e pesquisa. A infraestrutura deve incluir salas de aula adequadas, salas para estudantes, professores permanentes e visitantes, recursos computacionais adequados para ensino e pesquisa, e apoio aos laboratórios de pesquisa.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	Aspectos a serem observados: i. o perfil dos docentes deve mostrar uma diversificação de formação, visando transmitir experiências oriundas de diferentes instituições; ii. manutenção de um programa de formação continuada (estágios pós-doutorais, licenças sabáticas,



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>e programas de colaboração nacional e internacional). As informações sobre docentes em licença sabática/estágio pós-doutoral devem ser discriminadas com destaque no Coleta-Capes (campo “Informações Complementares”).</p> <p>iii. para programas com doutorado: a contribuição do corpo docente no treinamento de estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares.</p> <p>.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p>Aspectos a serem considerados:</p> <p>i. existência de uma base estável no núcleo de docentes permanentes;</p> <p>ii. verificar a dependência do programa de professores colaboradores e visitantes;</p> <p>iii. distribuição das orientações e produção científica entre os membros do programa;</p> <p>iv. compatibilidade entre o corpo docente e áreas de concentração explicitadas no perfil do Programa.</p> <p>v. distribuição de atividades didáticas na PG entre os docentes do quadro permanente;</p> <p>vi. ampliação/redução do corpo docente permanente, e devida justificativa.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>Itens a serem observados:</p> <p>i. Distribuição dos docentes permanentes na ministração de disciplinas e na orientação de discentes;</p> <p>ii. Distribuição dos docentes permanentes em projetos de pesquisa.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	<p>No caso de programas associados a instituições de ensino com atividades de graduação, será avaliada a participação em ensino de graduação de docentes permanentes, bem como a existência e qualidade de programas de iniciação científica e outros voltados para a formação de discentes de graduação.</p>
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	<p>A análise será voltada para a capacidade do programa em titular seus discentes.</p> <p>i. número de teses/dissertações defendidas em relação ao corpo docente e discente, comparativamente à média da área.</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		ii. fluxo de alunos (número de titulados por número de discentes).
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	Tendo em conta as Portarias Capes nº 1 e nº 2/2012, neste item será observada a distribuição das orientações em relação ao corpo docente, verificando-se a existência de concentração de orientandos por orientador, observando a recomendação de número máximo e mínimo de orientandos por docente permanente no triênio. .
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	60%	Serão observados: i. as teses/dissertações devem estar vinculadas ao perfil do programa. ii. a participação de estudantes de pós-graduação na produção científica do programa (será considerado o percentual de discentes autores em periódicos do Qualis e o percentual da produção discente com relação à produção total do programa. iii. a composição das bancas examinadoras; iv. participação de alunos da graduação nas publicações (artigos completos, resumos, resumos expandidos e trabalhos completos em anais de congressos etc). Obs: O Programa deverá indicar (no campo livre (“Informações Complementares” do Coleta-CAPES) a publicação mais relevante associada a cada tese e dissertação (se for o caso).
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Neste item será observado o tempo médio de titulação do mestrado e do doutorado, particularmente dos bolsistas, bem como o percentual de bolsistas titulados.
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	65%	Este item considera o número e a qualidade da produção de artigos científicos, capítulos de livros, livros e anais, pelos docentes permanentes.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Será observada a relação entre o número de docentes permanentes que publicaram em periódicos qualificados e o total de docentes permanentes, bem como o perfil das publicações do quadro docente permanente.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	5%	Produções relevantes (produção técnica, processos, patentes, produtos etc.) compatíveis com o perfil do programa e do corpo docente permanente.
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	Serão observados: i. atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional. A inserção e o impacto regional e/ou nacional do programa devem ser destacados na forma de integração e cooperação com outros centros de ensino e pesquisa, relacionados à área de conhecimento do programa. ii. envolvimento do programa na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens. iii. prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa. iv. participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.). v. participação do corpo docente como: editores de periódicos Qualis da Área, consultores ad-hoc de periódicos nacionais e internacionais, organizadores, palestrantes, chairmen, debatedores etc. de eventos internacionais e nacionais, representantes de sociedades científicas; vi. participação dos docentes permanentes em parcerias de pesquisa, desenvolvimentos e inovação.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional, relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	Participação em projetos de cooperação e intercâmbio com programas de níveis de consolidação diferentes, com vistas à inovação na pesquisa/desenvolvimento da pós-graduação em regiões/sub-regiões geográficas menos avançadas (“Casadinho”, PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similares).
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	Será principalmente observada a existência da página Web atualizada, com informações sobre: i. critérios de seleção de alunos ii. produção docente iii. financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas iii. participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; iv. colaborações internacionais



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

	<p>v. participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade;</p> <p>vi. participação discente em atividades e em publicações no exterior;</p> <p>vii. realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados;</p> <p>viii. presença de docentes, pós-doutores ou discentes estrangeiros no programa;</p> <p>ix. presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa;</p> <p>x. prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional; entre outros.</p> <p>Obs.: A visibilidade internacional tem grande relevância no estabelecimento das notas 6 e 7.</p>
--	---



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional)- Examinar se o Corpo Docente atua em P,D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17/2009: “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	40%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período.- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica.- Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar o número total de publicações do programa no triênio em relação aos docentes permanentes.
4.2. Produção técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	25%	<ul style="list-style-type: none">-Examinar o número total da Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes dos docentes permanentes, tais como, entre outras: Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. Elaboração de protocolos, normas ou programas. Consultoria ou assessoria técnica. Produtos técnicos. Protótipos. Patentes. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	25%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	25%	- Examinar a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	25%	- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil. - Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, etc ...), nos níveis local, regional ou nacional. a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25%	- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>25%</p>	<p>- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>25%</p>	<p>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006)</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

VI. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional

O processo de internacionalização é essencial para a estratégia de crescimento sustentado da produção da área de Economia. As experiências de programas da área em relação à questão da internacionalização atualmente estão em estágio avançado, resultado de um longo e contínuo processo iniciado, principalmente, pelos programas nota 7 (2 programas no último triênio) e nota 6 (3 programas no último triênio), mas também em boa parte dos programas nota 5. Os demais programas têm ações pontuais de inserção internacional. Programas que avançaram na internacionalização demonstram que esta gera um círculo virtuoso e que resulta na atração de alunos e de pesquisadores estrangeiros que contribuem para estabelecer e fortalecer núcleos de pesquisa, contribuindo para avanços na qualidade da excelência acadêmica na área.

A área estimula e avalia que toda ação para internacionalização significa gerar uma 'cultura de internacionalização' nos programas, com ações contínuas, estruturadas, calcadas em planos de ação definidos pelos docentes em consonância com as instâncias hierárquicas da Universidade.

A dimensão do grau de internacionalização na área resulta, principalmente, da qualidade científica dos programas, avaliada na qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos produtos de teses e dissertações. Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida também pela mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior e participação de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas. Ademais, as ações que objetivam a internacionalização podem ser também identificadas na participação em eventos de docentes e discentes dos programas de pós-graduação no exterior; no parecer de artigos e editoria de periódicos internacionais; na participação por convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes; na obtenção de financiamento com fundos internacionais; na execução de projetos conjuntos e co-tutela de teses que resultem em publicações, entre outros.

Considerações sobre atribuição de notas 6 e 7:

Como parte do esforço de internacionalização da área de Economia relaciona-se diretamente com os programas mais consolidados, com nota 6 e 7, neste sentido a área se posiciona como a seguir.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Após a avaliação de todos os programas e definição de recomendação das notas até o valor máximo 5, serão indicados os programas para avaliação e possível recomendação para as notas 6 e 7. Para esta nova avaliação, serão usados, de forma criteriosa e verificando prioritariamente os níveis de qualidade associados à quantidade, diversos indicadores de inserção internacional para a área, bem como outros indicadores diferenciais para os programas pretendentes a um destes dois níveis.

1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.

Publicações:

- a) **Frequência:** Os programas 6 e 7 devem atender critérios mínimos de publicação dos docentes permanentes no triênio.
- b) **Concentração:** Será estabelecido o percentual mínimo de docentes permanentes que deverá ter publicações **A1** e **A2**, no triênio.
- c) **Impacto:** Parecer qualitativo sobre o impacto dos artigos publicados.

Intercâmbio

Verificar formas de intercâmbio de docentes e discentes com o exterior.
Avaliar intensidade e qualidade (frequência, duração, mão dupla)

Reconhecimento

Participação dos docentes permanentes em associações científicas internacionais, comitês editoriais, corpo de pareceristas de periódicos internacionais, comissões organizadoras de eventos internacionais.

2. Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para pesquisa e a pós-graduação.

Estabilidade (nota 5):

Poderão ser considerados candidatos às notas 6 e 7 apenas os programas que tenham obtido pelo menos nota 5 no triênio imediatamente anterior (e que tenham merecido nota 5 no triênio em curso).

Formação de recursos humanos em escala nacional:



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Verificar número e diversidade regional dos candidatos e dos egressos

Nucleação:

Verificar o número de egressos que se desempenharam no triênio como docentes permanentes em programas de pós-graduação da área (acadêmicos e profissionais).

Verificar destino dos outros egressos: participação em atividades de ensino de graduação, de pós-graduação como colaboradores ou em outras áreas ou em atividades de pesquisa.

Intercâmbio

- Verificar formas de intercâmbio de docentes e discentes com outros centros nacionais. Avaliar intensidade e qualidade (frequência, duração, mão dupla).
- Verificar presença de pós-doutorandos de outras instituições no programa.
- Verificar publicações em co-autoria com docentes de outros programas
- Verificar participação de docentes do programa em projetos de pesquisa em rede.
- Verificar a celebração de convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa;
- Verificar a existência de acordos de co-tutela e acordos de dupla titulação;
- Observar a atração e orientação de alunos estrangeiros e de pesquisadores estrangeiros;
- Verificar a oferta de cursos no Brasil por docentes estrangeiros.

Reconhecimento

Participação dos docentes permanentes em associações científicas nacionais, comitês editoriais, corpo de pareceristas de periódicos nacionais, comissões organizadoras de eventos nacionais.

3. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa: integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada à sua atuação.

Contribuição para qualidade do ensino de graduação

Verificar existência de programas tipo PET, bolsas de iniciação científica (PIBIC, bolsas das Fundações de Amparo a Pesquisa- FAPs)

Contribuição para o sistema de pós-graduação

Verificar participação em programas MINTER, DINTER, organização de Escola de Altos Estudos, etc.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Outras contribuições

Verificar formas de divulgação dos resultados da pesquisa para a comunidade (atividades de extensão excluindo cursos pagos).

Visibilidade

Verificar disponibilidade de informações completas sobre as atividades desenvolvidas na página web do programa (dissertações e teses, seminários, prestação de contas dos recursos de fomento, etc.).

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

- **Nota 6:** predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
- **Nota 7:** conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).



Comissão de Área - Avaliação

Período de Avaliação: 2010 a 2012 **Etapa:** Avaliação Trienal 2013

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
ADRIANA MOREIRA AMADO	UNB	Coordenador(a) Adjunto(a)
ALEXANDRE ALVES PORSSE	UFPR	Consultor(a)
ANDRE LUIS CABRAL DE LOURENCO	UFRN	Consultor(a)
ANDRE MOREIRA CUNHA	UFRGS	Consultor(a)
ANTONIO CARVALHO CAMPOS	UFV	Consultor(a)
CARMEM APARECIDA DO VALLE COSTA FEIJO	UFF	Coordenador(a)
ENLINSON HENRIQUE CARVALHO DE MATTOS	FGV/SP	Coordenador(a) Adjunto(a) Mestrado Profissional
FABIO NEVES PERÁCIO DE FREITAS	UFRJ	Consultor(a)
FRANCISCO DE ASSIS COSTA	UFPA	Consultor(a)
JOAO POLICARPO RODRIGUES LIMA	UFPE	Consultor(a)
JOAQUIM JOSE MARTINS GUILHOTO	USP	Consultor(a)
JORGE NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO	UFF	Consultor(a)
LEONARDO BANDEIRA REZENDE	PUC-RIO	Consultor(a)
LUCIANO NAKABASHI	USP	Consultor(a)
PAULO AMILTON MAIA LEITE FILHO	UFPB/J.P.	Consultor(a)
RICARDO DE OLIVEIRA CAVALCANTI	FGV/RJ	Consultor(a)
RODRIGO FERREIRA SIMOES	UFMG	Consultor(a)
SIMONE SILVA DE DEOS	UNICAMP	Consultor(a)
WILFREDO FERNANDO LEIVA MALDONADO	UCB	Consultor(a)